

Governo está pronto para anunciar pacote de corte de gastos, diz Haddad



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante entrevista nesta segunda-feira (4) Gabriela B&F/Folhapress

Dólar tem forte queda após Haddad prever pacote de corte de gastos para esta semana

Moeda cai 1,47% e fecha a R\$ 5,783, enquanto investidores ainda seguem de olho nas eleições americanas e em decisões sobre juros

SÃO PAULO E BRASÍLIA Depois da forte subida de sexta (1ª), o dólar caiu 1,47% nesta segunda (4) e fechou a R\$ 5,783. O resultado foi influenciado pela declaração do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que o governo está pronto para anunciar ainda nesta semana o pacote de medidas de corte de gastos.

O ministro cancelou uma viagem à Europa e voltou a Brasília, para "se dedicar a temas domésticos", de acordo com uma nota da Fazenda divulgada no domingo (3). Na sexta, o dólar fechou em disparada de 1,52%, cotado a R\$ 5,869, em cenário influenciado também pela possível ausência de Haddad nesta semana.

"Minha ida [à Europa] estava dependendo dessa definição, se nesta semana ou na semana que vem seriam feitos os anúncios. Como o presidente [Lula] pediu para eu ficar e como as coisas estão adiantadas do ponto de vista técnico, acredito que estejamos prontos nesta semana para anunciar [o pacote]", disse Haddad.

O mercado — que também segue de olho na eleição presidencial norte-americana e nas decisões de juros dos bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos nesta semana — recebeu as falas do ministro como uma sinalização de que a estabilidade das contas públicas voltou ao foco no governo.

A Bolsa, na esteira, subiu 1,86%, aos 130.514 pontos, amparada pelo alívio na curva de juros futuros.

Haddad disse que há "várias definições" sobre as medidas de ajuste fiscal e que o presidente passou o fim de semana trabalhando o assunto em contato com técnicos, mas não apresentou detalhes do pacote.

Durante a tarde, o presidente

Lula realizou, no Planalto, uma reunião com a sua equipe econômica e com outros ministros para tentar definir as linhas gerais do pacote. O encontro durou cerca de três horas, mas terminou em nenhum anúncio de medidas.

Participaram Haddad e as duas outras ministras que integram a equipe econômica, Simone Tebet (Planejamento) e Esther Dweck (Gestão e da Inovação em Serviço Público), além do chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Depois também foram chamados ao Planalto ministros de áreas que podem ser afetados pelo corte de gastos. Participaram Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Nísia Trindade (Saúde) e Camilo Santana (Educação).

Na semana passada, Marinho ameaçou pedir demissão se o governo mexesse em alguns dos temas de sua pasta sem a sua participação, em particular no seguro-desemprego e no abono salarial.

A Fazenda informou após a reunião que vai seguir se reunindo com ministérios que podem ser afetados pelos cortes nos gastos.

"O Ministério da Fazenda informa que na reunião desta segunda-feira (4), o quadro fiscal do país foi apresentado e compreendido, assim como as propostas em discussão. Nesta terça (5), outros ministérios serão chamados pela Casa Civil para que também possam opinar e contribuir no âmbito das mesmas informações." Não foi informado quais ministérios serão ouvidos nos próximos dias.

O detalhamento do pacote continua em discussão pelos membros do governo. A proposta foi discutida de forma mais ampla com o chefe do Executivo pela primeira vez na semana passada, em reunião no Palácio da Alvorada.

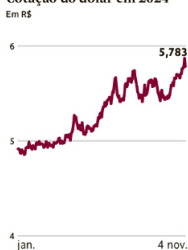
Em encontro com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), Haddad buscou apoio para à PEC que ainda está em elaboração. Haddad defendeu a necessidade de uma medida que autorizasse o remanejamento do Orçamento para estabilizar a trajetória da dívida pública.

Entre as propostas em estudo pela equipe econômica, está a adoção de um limite global para as despesas obrigatórias, que seguiria o mesmo índice de correção do arcabouço fiscal (expansão de até 2,5% acima da inflação ao ano) com gatilhos de correção.

Mudanças relativas a seguro-desemprego, abono salarial e BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda, também estão sendo debatidas.

Com Reuters e Financial Times
Tamara Nassif, Renato Machado, Nathalia Garcia e Marianna Holanda

Cotação do dólar em 2024



Fonte: CMA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 17